



(index.php/ar/blogs/)

logs/blogger (Tags (/index.php/ar/blogs/tags) (Categories (/index.php/ar/blogs/categories

index.php/ar/blogs/composer?/)
/mgsYWJsb2cuY29tLmJyL2luZGV4LnBocC9hcigibG9ncygtYXNjYXJhcy1LLWlkZW9sb2dpYXM%3D

Subscribe to this blog post

(Print (/index.php/ar/blogs/mascaras-e-ideologias?tmpl=component&print=1&format=print)

Resenha: Máscaras e ideologias

(Parábola Editorial (/index.php/ar/blogs/categories/parabola-editorial)

(Regina Celi Mendes Pereira (/index.php/ar/blogs/blogger/reginamendes)

Hits 5440 05 تموز/يوليو 2016

(Comments (/index.php/ar/blogs/mascaras-e-ideologias#comments) 0



(parabolablog.com.br/images/easyblog_images/488/080909bakhtin.jpg//)

(M.M. Bakhtin (1895-1975

O que é a verdade? Relativizando o conceito, diríamos que não existe uma verdade única, tanto sob o prisma **filosófico** quanto **científico** - não entrarei aqui no plano religioso -, a compreensão do que é verdadeiro é construída com base na nossa percepção, envolta em valores e crenças, portanto, variáveis e idiossincráticas. Paradoxalmente, talvez esteja aí, nesse truísmo, a própria categorização do relativismo do conceito. O contraditório é um princípio da convivência democrática e, sobretudo no contexto acadêmico, esse princípio precisa ser reconhecido e exercido, sob pena de naufragarmos no fundamentalismo cego, incompatível com a noção de .ciência e a construção de conhecimento

Introduzo esta resenha com tais obviedades para chamar a atenção para um certo valor de verdade que tem pautado estudos e reflexões nas ciências humanas no país, mais especificamente na **Linguística**, área em que me insiro. Não tratarei aqui de generalizações, mas de casos específicos, embora não únicos, referentes à publicação de dois livros aqui no Brasil que trazem à tona perturbadoras verdades, inverdades e mitos que foram sendo construídos ao longo do tempo sobre .o legado **Bakhtiniano**

O primeiro, ***Bakhtine démasqué: histoire d'un menteur, d'une escorquerie et d'un delire collectif***, publicado por Jean-Paul Bronckart e Cristian Bota, em 2011, em Genebra, e no ano seguinte, traduzido no Brasil como ***Bakhtin desmascarado: história de um mentiroso, de uma fraude, de um delírio coletivo***. ([/loja/par%C3%A1bola/bakhtin-desmascarado-hist%C3%B3ria-de-um-mentiroso,-de-uma-fraude,-de-um-del%C3%ADrio-coletivo-detail.html](#))



O livro divulga os resultados de uma criteriosa pesquisa documental bibliográfica, associada a um estudo hermenêutico e comparativo das obras de **Valentin Volochinov**, **Mikhail Bakhtin** e **Pável N. Medviédev**. Em linhas bem gerais, pois é impossível tratar aqui em detalhes de tudo o que é discutido em um livro de 509 páginas nesta crônica-resenha despretensiosa, os autores defendem a tese de que não pode ser creditada a **Bakhtin** a autoria de **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, **Freudismo**, **Discurso na Vida e Discurso na Poesia** e **O Método Formal nos Estudos Literários**, cujos autores seriam, respectivamente, **Valentin Volochinov**, dos três primeiros, e **Medviédev**, do último. Segundo **Bronckart** e **Bota**, essa campanha começou a ser construída em 1961, quando dois jovens cientistas russos descobriram que **Bakhtin**, o autor de **Rabelais** e **Dostoievsky**, estava vivo e lançaram-se a editar e a reeditar essas obras e a também, simultaneamente, construir o mito que foi fortalecido com a publicação no ocidente de **Marxismo e Filosofia da Linguagem** (publicado originalmente em Leningrado e assinado por **Volochinov**, em 1929), pelas

mãos de Roman Jakobson na década de 1970. Misteriosamente, nessa nova edição, foi acrescentado o nome de **Bakhtin** como autor principal e o nome de **Volochinov** passou a constar tão somente dentro de um suspeito e insidioso parênteses. Dessa data em diante e, principalmente, no decorrer dos anos de 1980-1990, uma campanha falaciosa passa a ser divulgada nos Estados Unidos e na França, devido ao empenho de Clark e Holquist (1984), consolidando-se definitivamente no ocidente

Até aí, nenhum problema, trata-se de uma tese, segundo meu ponto de vista, exemplarmente documentada e fundamentada, mas ainda assim, plena de possibilidades de ser rebatida e contradita, quando igualmente sustentada em argumentos e evidências. O que me leva a recuperar essa questão, decorridos quatro anos da publicação do livro aqui no Brasil? O que se viu no contexto acadêmico foi uma completa indiferença à obra por quase totalidade dos **bakhtinianos**, não só dos mais ortodoxos, contrariando o princípio da responsividade **enunciativa**, conceito tão marcante na teoria do próprio **Bakhtin**. O exercício do contra-argumento acadêmico responsável cedeu lugar ao **silenciamento** e, em menor proporção, à crítica emocional e depreciativa da obra, algo tão comum na nossa cotidianidade, mas inaceitável na esfera acadêmica. Outro aspecto igualmente importante e que tem sido sistematicamente ignorado diz respeito ao reconhecimento de que, na verdade, não foram **Bronckart** e Bota os pioneiros em questionar a autoria dessas obras. **Louis-Jean Calvet**, por exemplo, em 1975, já defendia a mesma tese, ou seja, algo já anunciado há 35 anos antes da publicação da obra dos genebrinos não poderia configurar, obviamente, um fato "novo", mas só confirma o apego a certas verdades e não a outras. A autoria de **Volochinov** era plenamente reconhecida, como se pode ver no seguinte trecho, "O que mais espanta aqui é que **Volochinov**, além da sua vontade de ancorar o **fato linguístico** na prática social, formula ao mesmo tempo uma crítica da **linguística estrutural** que ainda não existia (estamos em 1929)[...](**CALVET**, 1975, ."(p.76

O argumento contrário aos autores que mais circulou entre os "discípulos" de **Bakhtin** questionava a legitimidade das investigações por não terem sido analisados os originais russos. De tão improcedente que é, chega a ser cômica tal argumentação. Como explicar, então, todo esse doutrinamento e apropriação dos conceitos **bakhtinianos** por seus seguidores, aqui no Brasil, desde a década de oitenta do século passado até os dias atuais, fundamentados unicamente na tradução brasileira e, mais esporadicamente, na tradução francesa? Seguindo esse mesmo raciocínio, tudo o que foi dito e escrito até agora seria igualmente desautorizado. Como teríamos ganhado todos, bakhtinianos e não-bakhtinianos, se

no lugar das mágoas e ressentimentos individuais, postumamente assumidos por seguidores de **Bakhtin**, tivéssemos assistido a um debate teórico e não passional.

Na Europa, foram publicadas várias resenhas sobre o livro, se favoráveis ou desfavoráveis, não importa, exerceram seu papel de contraditório, de que ali no .Desmascarado, havia muito mais a “desmascarar” além de uma autoria

Outra crítica feita a **Bronckart** e Bota questionava os termos ofensivos atribuídos a **Bakhtin** no título do livro, mas, diante da recorrente indiferença a tantas evidências históricas e bibliográficas, havia sim a necessidade de um “barulho” mais alto, usando adjetivos que incomodassem os ouvidos. No entanto, mais uma vez, seguindo um raciocínio de manutenção de um *status quo*, os termos “mentiroso, fraude e delírio coletivo” em vez de serem tratados como convite à discussão e ao dissenso, foram rechaçados como agressões, como atos de .menor valor

Longe de ser considerada uma exceção, fruto, talvez, da forte “adjetivação” do título do livro, percebe-se uma reação semelhante em relação ao segundo livro intitulado ***Volochinov e a Filosofia da Linguagem*** (</loja/par%C3%A1bola/volo%C5%A1inov-e-a-filosofia-da-linguagem-detail.html>), publicado pela Parábola em 2015 e traduzido por Marcos Bagno. Este livro corresponde ao prefácio da nova tradução de **Marxismo e Filosofia** do russo para o francês, feita por **Patrick Sériot** e Ilna .Tylkowsky, publicada em 2010



Se as críticas de **Bronckart** e **Bota** incomodaram os **bakhtinianos**, o livro de Sériot, certamente, vai além. O autor, definitivamente, atribui a autoria de **Marxismo e Filosofia da Linguagem** a **Volochinov** e situa **Bakhtin** e **Volochinov** no quadro intelectual da época, revendo e esclarecendo conceitos os quais, segundo o autor, foram abraçados no ocidente de forma intempestiva e precipitada, alijando esses autores de um contexto histórico e teórico, a priori, explicativos de suas epistemologias. O que se viu, portanto, foi o estabelecimento de “diálogos” inexistentes desses autores com Ducrot, Benveniste e Kristeva. Assim, Sériot faz uma releitura com base no panorama soviético da época e advoga que as noções de discurso, sujeito e ideologia foram ressignificadas no ocidente e tematizadas em uma dimensão bem maior do que fora original e .essencialmente lançada pelos teóricos soviéticos

A respeito do discurso, Sériot (2015, p.14) esclarece que “[...] a ideia mesma de discurso não tem nenhuma existência na Rússia. Seria difícilimo encontrar tal palavra na imensa hexegese bakhtiniana [...]”. Em relação à noção de sujeito, ele é ainda mais contundente ao afirmar que o sujeito evocado por **Bakhtin** e **Volochinov** são, na verdade, “[...] locutores (indivíduos falantes e não enunciadores constituídos como sujeitos pelo processo de enunciação” (op. Cit., p.15). Por fim, ele desfere o último golpe, a respeito da concepção de ideologia, quando assegura que (op. Cit., p.16

Não se encontrará ideia alguma de alienação em **Bakhtin**, **Volochinov** e **Medvedev**, muito pelo contrário: para eles é preciso estar conforme a seu 'grupo social', o qual nada tem que ver com uma posição numa conjuntura sócio-histórica, mas se define pelo fato de que as pessoas se compreendem porque têm uma vivência em comum. A ideologia, em **Volochinov**, por exemplo, é o conjunto dos produtos culturais, dos quais faz parte a ciência: são todas as ideias que 'as pessoas' têm na cabeça, conjunto sempre manifesto e transparente na consciência, já que para ele o inconsciente não existe (cf. **Volochinov**, 1927

Sériot introduz elementos novos e desconcertantes à discussão - se, porventura, vier a ocorrer -, uma vez que, em reação à publicação de **Bronckart** e **Bota**, o que se viu e ouviu em grande intensidade foi a defesa de que o quadro teórico e os conceitos atribuídos a Bakhtin não se alteram, não se abalam. Estabeleceu-se, então, uma concordância tácita de fazer referência a um **círculo de Bakhtin** (<https://www.parabolaeditorial.com.br/loja/par%C3%A1bola/linguagem-38-di%C3%A1logo-ideias-lingu%C3%ADsticas-do-c%C3%ADrculo-de-bakhtin-detail.html>) que, segundo **Bronckart**, **Bota** (2012) e **Sériot** (2015), na verdade, nunca existiu nos termos defendidos por seus seguidores. Assim, perpetuando-se um “círculo”, sobretudo vicioso, passa-se a defender que a verdadeira autoria é questão menor, a qual, incoerentemente, só se agiganta quando discutida em rodas de discurso acadêmico que defendem apaixonada e eticamente a punição dos plagiadores nas universidades

O que **Sériot** polemiza vai muito além da autoria e toca em aspectos essenciais do que seria representativo da epistemologia do “círculo”. Trata-se, portanto, de um ponto de vista, da defesa de uma nova concepção de verdade e que merece ser lida, discutida e rebatida, assim como o livro **Bakhtin Desmascarado**, dentro do que se espera ocorrer no âmbito das discussões acadêmicas. O apego a um único valor de “verdade” pode se impor em relação aos demais? Até quando predominará um mesmo paradigma (cf. Khun, 2001), sem que sejam ouvidas vozes dissonantes que nos façam avançar, nem que seja no sentido de reafirmar o **status quo** das leituras sobre o “círculo” soviético e de tudo o mais relacionado às obras e aos autores

Caso permaneça o **silenciamento**, bastante significativo, por sinal, teremos mais uma evidência de que o que está e sempre esteve subjacente nada mais é senão um jogo de manipulação e de imposição de uma "verdade", uma ideologia dominante motivada por interesses os mais diversos, os quais não temos como abordar em sua plenitude nos limites deste texto

Por fim, o contraditório, nesse caso, assume um contorno o mais paradoxal possível, revelando toda a contradição com a qual convivemos ontem, agora e sempre. O legado dos livros proporcionou, ao menos para mim, uma constatação: finalmente, caem as máscaras, mas permanecem as ideologias, não as do "círculo", não as do acordo coletivo, mas as alienantes

Referências

BRONCKART, Jean-Paul; BOTA, Daniel. ***Bakhtin desmascarado: história de um mentiroso, de uma fraude, de um delírio coletivo***. São Paulo: Parábola, 2012

Bakhtine Démasque: hitoire d'un menteur, d'une escroquerie et d'un délire
collectif. Geneve: Droz, 2011

CALVET, Louis-Jean. ***Saussure: Pró e Contra*** – para uma linguística social. São Paulo: Cultrix, 1975

KUHN, Thomas. ***A estrutura das revoluções científicas***. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1978

SÉRIOT, Patrick. ***Volocinov e a filosofia da linguagem***. São Paulo: Parábola, 2015

Resenha **Máscaras e Ideologias** - Regina Celi Mendes Pereira

(<http://www.mallarmargens.com/2016/06/mascaras-e-ideologias-regina-celi.html>),

.Revista Mallarmargens - revista de poesia e arte contemporânea, 21/05/2016



Share

Curtir 0

Compartilhar

Tweet (https://twitter.com/intent/tweet?url=https%3A%2F%2Fparabolablog.com.br%2Findex.php%2Far%2Fblogs%2Fmascaras-e-ideologias&text=Resenha%3AM%C3%A1scaras+e+ideologias



< ...(/index.php/ar/blogs/sintaxe-e-semantica-

...(/index.php/ar/blogs/os-principais-conceit >

ABOUT THE AUTHOR

Regina Celi Mendes Pereira
(/index.php/ar/blogs/blogger/reginamendes



✉ (index.php/ar/blogs/blogger/reginamendes/)

(index.php/ar/blogs/blogger/reginamendes/) 👤

Regina Celi Mendes Pereira é doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2005) e docente permanente no PROLING/UEPB. É bolsista de produtividade em pesquisa 2 do CNPq, líder do GELIT, coordenadora do ATA, membro do grupo Análise da linguagem, trabalho e suas relações (ALTER) da Universidade de São Paulo (USP), editora da .Revista ProLíngua e coordenadora da sub-sede da Cátedra UNESCO em Leitura e Escrita

(More posts from author (/index.php/ar/blogs/blogger/reginamendes) **Author's recent posts**

الثلاثاء، 05 تموز/يوليو 2016

Resenha: Máscaras e ideologias 📄

(index.php/ar/blogs/mascaras-e-ideologias/)

COMMENTS



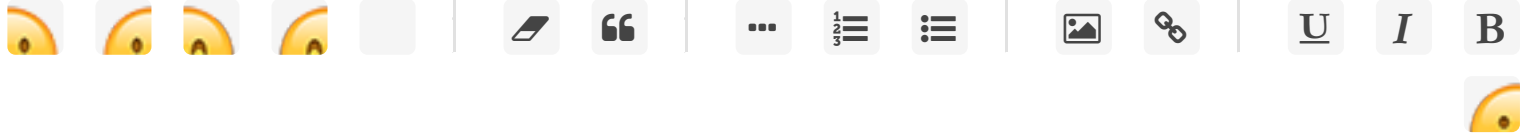
No comments made yet. Be the first to submit a comment

Already Registered? Login Here (/index.php/ar/component/users/?

02cuY29tLmJyL2luZGV4LnBocC9hcgibG9ncygtYXNjYXJhcy1lLWlkZW9sb2dpYXM=&Itemid=538

Guest

الأحد، 05 نيسان/أبريل 2020



Text area for writing a comment.

Name

Website E-mail

(Subscribe to this blog post (Please fill in your email address to subscribe to updates from this post

SUBMIT YOUR COMMENT

MAIS LIDOS

Cinco passos para produzir um artigo científico de qualidade
(/index.php/ar/blogs/cinco-passos-para-produzir-um-artigo-cientifico-de-
(qualidade

Por que a sociedade precisa de professores e professoras (bem)formados em Letras?
(/index.php/ar/blogs/por-que-a-sociedade-precisa-de-professores-e-professoras-
(bem-formados-em-letras

(CURSO DE LETRAS? PRA QUÊ? (/index.php/ar/blogs/curso-de-letras-pra-que-1

O médico e o monstro na web: um raôxis dos letramentos e da intolerância linguística
(/index.php/ar/blogs/o-medico-e-o-monstro-na-web-um-raoxis-dos-letramentos-e-
(da-intolerancia-linguistica

Coesão e coerência são sempre bem-vindas: passos para estruturar bem o texto
(/index.php/ar/blogs/coesao-e-coerencia-sao-sempre-bem-vindas-passos-para-
(estruturar-bem-o-texto

A TRADUÇÃO CAPENGA E O IMPERIALISMO LINGUÍSTICO (/index.php/ar/blogs/a-

O que faz um profissional de Letras? (/index.php/ar/blogs/o-que-faz-um-profissional-de-lettras

Cursos de Letras no Brasil (/index.php/ar/blogs/precisamos-falar-sobre-os-cursos-de-lettras-no-brasil

Varição Linguística – o que é, exemplos, dicas de leitura (/index.php/ar/blogs/variacao-linguistica-o-que-e-exemplos-dicas-de-leitura

Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro (/index.php/ar/blogs/nao-e-errado-falar-assim-em-defesa-do-portugues-brasileiro

ÚLTIMOS POSTADOS

ELA TESTOU POSITIVO”: QUE SINTAXE É ESSA? (/index.php/ar/blogs/ela-testou-“positivo-que-sintaxe-e-essa

O dialeto caipira cem anos depois por Marcos Bagno (/index.php/ar/blogs/o-dialeto-caipira-cem-anos-depois

O dialeto caipira, de Amadeu Amaral (/index.php/ar/blogs/o-dialeto-caipira-de-amadeu-amaral

O dialeto Caipira de Amadeu Amaral completa 100 anos e ganha nova edição (/index.php/ar/blogs/o-dialeto-caipira

O PROFESSOR, O RELÓGIO E A LIÇÃO DE VIDA (/index.php/ar/blogs/o-professor-o-relogio

(Retrospectiva 2019 (/index.php/ar/blogs/retrospectiva-2019

(Educação Literária na Infância (/index.php/ar/blogs/educacao-literaria-na-infancia

Resenha do livro - História do Português (/index.php/ar/blogs/resenha-historia-do-portugues

QUAL É A SUA CONTRIBUIÇÃO? Ou A FALTA QUE LER FAZ (/index.php/ar/blogs/a-falta-que-ler-faz

Por que é errado rir das expressões faciais dos intérpretes de LIBRAS? (/index.php/ar/blogs/expresoes-faciais-dos-interpretres-de-libras

MAIS QUE PALAVRAS

sociolinguística (/index.php/ar/blogs/tags/sociolinguistica) língua estrangeira (/index.php/ar/blogs/tags/lingua-estrangeira) ensino de línguas (/index.php/ar/blogs/tags/ensino-de-linguas) **Parábola (/index.php/ar/blogs/tags/parabola)** Linguagem (/index.php/ar/blogs/tags/linguagem) escrever (/index.php/ar/blogs/tags/escrever) escrita (/index.php/ar/blogs/tags/escrita) Português Brasileiro (/index.php/ar/blogs/tags/portugues-brasileiro) **leitura (/index.php/ar/blogs/tags/leitura)** tradução (/index.php/ar/blogs/tags/traducao) producao textual (/index.php/ar/blogs/tags/producao-textual) História da língua (/index.php/ar/blogs/tags/historia-da-lingua) português (/index.php/ar/blogs/tags/portugues) LINGUA[GEM] (/index.php/ar/blogs/tags/lingua-gem) Produção de texto (/index.php/ar/blogs/tags/producao-de-texto) Gramática (/index.php/ar/blogs/tags/gramatica) **LIVROS (/index.php/ar/blogs/tags/livros)** Línguas (/index.php/ar/blogs/tags/linguas) autor (/index.php/ar/blogs/tags/autor) Professor de Letras (/index.php/ar/blogs/tags/professor-de-letras) aulas de português (/index.php/ar/blogs/tags/aulas-de-portugues) jovens e adolescentes (/index.php/ar/blogs/tags/jovens-e-adolescentes) **Editora (/index.php/ar/blogs/tags/editora)** letramentos (/index.php/ar/blogs/tags/letramentos) Letras (/index.php/ar/blogs/tags/letras) professores de línguas (/index.php/ar/blogs/tags/professores-de-linguas) Literatura (/index.php/ar/blogs/tags/literatura) prática de leitura (/index.php/ar/blogs/tags/pratica-de-leitura) curso de Letras (/index.php/ar/blogs/tags/curso-de-letras) educação básica (/index.php/ar/blogs/tags/educacao-basica) tecnologias digitais (/index.php/ar/blogs/tags/tecnologias-digitais) Marcos Bagno (/index.php/ar/blogs/tags/marcos-bagno) língua materna (/index.php/ar/blogs/tags/lingua-materna) ortografia (/index.php/ar/blogs/tags/ortografia) português brasileiro (/index.php/ar/blogs/tags/portugues-brasileiro) tecnologias (/index.php/ar/blogs/tags/tecnologias) alunos (/index.php/ar/blogs/tags/alunos) **Parábola Editorial (/index.php/ar/blogs/tags/parabola-editorial)** **Linguística (/index.php/ar/blogs/tags/linguistica)** língua portuguesa (/index.php/ar/blogs/tags/lingua-portuguesa) **Blog da Parábola (/index.php/ar/blogs/tags/blog-da-parabola)** sala de aula (/index.php/ar/blogs/tags/sala-de-aula) hábito de leitura (/index.php/ar/blogs/tags/habito-de-leitura) Variação linguística (/index.php/ar/blogs/tags/variacao-linguistica) Blog (/index.php/ar/blogs/tags/blog) língua (/index.php/ar/blogs/tags/lingua) **Língua Portuguesa (/index.php/ar/blogs/tags/lingua-portuguesa)** Carlos Alberto Faraco (/index.php/ar/blogs/tags/carlos-alberto-faraco) Linguística Aplicada (/index.php/ar/blogs/tags/linguistica-aplicada) (gramática (/index.php/ar/blogs/tags/gramatica-1

Loja da Parábola Editorial

Institucional
(<https://parabolaeditorial.com.br/institucional.html>)

Seja nosso autor (<https://parabolaeditorial.com.br/seja-nosso-autor.html>)

Onde comprar (<https://parabolaeditorial.com.br/onde-comprar.html>)

Clube de leitores
(<https://parabolaeditorial.com.br/comunidade/painel.html>)

(Downloads (<https://parabolaeditorial.com.br/downloads.html>)

(Imprensa (<https://parabolaeditorial.com.br/imprensa.html>)

Blog da Parábola Editorial
Todos os Direitos
Reservados

Entre em contato

RUA DR. MÁRIO VICENTE, 394 IPIRANGA |
04270-000 | SÃO PAULO, SP
PABX: [11] 5061-9262 | 5061-8075



pyright © 2006 - 2016 | WebSampa Publicidade & Sistemas Web.

(<https://www.websampa.com.br/?ref=139>)